

CARACTERIZAÇÃO E DETERMINANTES SOCIAIS DE UM GRUPO DE PESSOAS IDOSAS QUE FREQUENTAM UM NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA

Quelzer Bergamo Torres¹; Yan Carvalho Santos Bastos²; Tatiana Passoni Lourenço³, Juliana Leandro de Lima⁴, Pedro Henrique Gava Pinheiro⁵, Marta Ferreira Bastos⁶, Prof^a (Dr^a) Adriana Machado Saldiba de Lima¹.

^{1,2,3,6} Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo/SP, Brasil.

³Curso de Nutrição Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), São Paulo/SP, Brasil.

^{4,5} Curso de Nutrição da Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo/SP, Brasil.

quelzer.torres@gmail.com

RESUMO: O Envelhecimento é um processo irreversível, direcionados a multifatores biopsicossociais. Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) podem englobam condições de vida e saúde, que possam influenciar situações de risco ou complicações na saúde. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e os DSS em uma população idosa que frequenta um Núcleo de Convivência da pessoa Idosa (NCI) na cidade de São Paulo. **MÉTODO:** Pesquisa de campo descritiva transversal, nº Parecer 7.531.334.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram entrevistadas 57 pessoas idosas com idade média 77 (± 6) anos, em relação aos DSS, em média os idosos(as) relataram que “algumas vezes” estão amparados em relação aos “Aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais”, “frequentemente” satisfeitos em relação ao “comportamento e estilo de vida”, às “condições de vida” e às “Redes Sociais e Comunitárias”. **CONCLUSÃO:** Esses dados reforçam a importância do fortalecimento das políticas públicas que oferecem suporte social e emocional, garantindo retorno social para essa população longeva.

Palavras Chaves: Envelhecimento, Determinantes Sociais da Saúde, Saúde

INTRODUÇÃO:

Com o envelhecimento, o ser humano apresenta de forma natural, uma redução na capacidade biopsicossocial. Essa condição está relacionada às características e particularidades do processo de envelhecer, influenciadas por fatores como desigualdades sociais, exclusão, nível de escolaridade e renda (Cavalcante, 2016; Mrejen et al. 2023; Oliveira & Leite, 2025).

O Censo de 2022 evidenciou um aumento significativo na população idosa do Brasil, atingindo um percentual de 57% em relação à 2010 que eram de 20.590.597 (10.8%), alcançando um crescimento expressivo de pessoas idosas com 65 anos ou mais nas regiões Sul e Sudeste.

A longevidade pode apresentar modificações nas capacidades e necessidades individuais e coletivas, contudo, essas alterações podem gerar impactos nos aspectos que possam afetar as suas limitações e diagnósticos de doenças, prejudicando sua qualidade de vida (Mrejen et al. 2023; Oliveira & Leite, 2025).

Assim sendo, se faz necessário a estruturação e a aplicabilidade de políticas públicas, proporcionando a essas pessoas idosas saúde, segurança, educação, mercado de trabalho, inclusão e autonomia, com o propósito alcançar uma boa qualidade de vida (Puglia et al. 2024; Oliveira & Leite, 2025).

No Brasil em 2006 criou-se a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), visando um olhar multidirecional para o enfrentamento de barreiras que influenciam as condições de vida da população idosa e da sociedade (Geib, 2012; Brasil, 2020).

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), nos auxilia identificar aspectos comportamentais, físicos, econômicos, psicológicos, culturais, étnicos e raciais que podem aumentar o risco de complicações à saúde ou contribuir para modificações positivas na trajetória e nos comportamentos de cada indivíduo dentro do contexto social em que vivem. (Geib, 2012).

Nesse contexto, os Núcleos de convivência da pessoa idosa (NCI), mostra como é possível fortalecer vínculos, oferecendo apoio através da identificação e intervenções nas necessidades individuais e familiares, contribuindo para a

proteção da pessoa idosa em situação de vulnerabilidades. O NCI tem como finalidade consolidar a autonomia da população idosa 60+, dando-lhes acesso a atividades físicas, a alfabetização, aulas para melhorar a cognição, passeios culturais, palestras (Francisco, 2018).

O presente estudo teve como objetivo, caracterizar o perfil sociodemográfico e os DSS em uma população idosa que frequenta um Núcleo de Convivência da pessoa Idosa (NCI) na cidade de São Paulo.

MÉTODO:

Pesquisa de campo descritiva transversal nº parecer 7.531.334, CAAE 85553524.9.0000.0089 e protocolo do projeto de Iniciação Científica 8996.

Todos os participantes aceitaram fazer parte do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), segundo critérios do Comitê de Ética. A amostra foi composta por 57 pessoas com mais de 60 anos que frequentam um Núcleo de convivência da Pessoa Idosa.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico com perguntas sobre escolaridade, renda, dependentes, ocupação laboral, entre outros; e um questionário para análise dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) adaptado de Dahlgren e Whitehead (2014).

Os DSS em pessoas idosas foram vinculados a quatro eixos: condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais, condições de vida e de trabalho, redes sociais e comunitárias e comportamentos e estilos de vida (Geib, 2012, Cavalcanti, 2016). Foram realizadas 22 perguntas referentes aos quatro eixos, utilizamos a Escala Likert, sendo 1 Nunca, 2 Raramente, 3 Algumas vezes, 4 Frequentemente e 5 Sempre. Essa ferramenta permitiu quantificar os dados qualitativos, conforme seu grau de aprovação referente a pergunta de cada eixo, e assim, sabermos a opinião de cada pessoa idosa entrevistada.

Os dados foram compilados para o Excel e submetidos a tratamento estatístico. Foi realizada análise descritiva com o auxílio do software *Graph Pad Prism* versão 10.0 (GraphPad Softwares, EUA). Os dados foram apresentados como porcentagem, média $\pm$ DP (desvio padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram entrevistadas 57 pessoas idosas com idade média 77 (± 6) anos, maioria do sexo feminino (86%), etnia/raça branca (63,2%), viúvos(as) (43,9%), com escolaridade de até 4 anos (40,4%), aposentados (68,4%), com renda de 01 salário-mínimo (28,1%), com casa própria (68,4%), utilizam transporte público (87,7%), a cada 06 meses vão à consultas médicas (43,9%), convênio médico (30%), com a carteirinha de vacinação da pessoa idosa em dia (78,9%) e 70,2% relataram morar sozinho. Em relação aos DSS, em média os idosos(as) relataram que “algumas vezes” (DP 3 ± 1) estão amparados em relação aos “aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais”, em média eles estão “frequentemente” (DP 4 ± 1) satisfeitos em relação ao “comportamento e estilo de vida”, eles estão “frequentemente” (DP 4 ± 1) favorecidos às “condições de vida”, e estão “frequentemente” (DP 4 ± 1) conectados às “Redes Sociais e Comunitárias”.

CONCLUSÃO:

O envelhecimento pode influenciar na capacidade funcional e psicossocial, a partir do envelhecimento saudável a pessoa idosa pode conquistar a qualidade de vida por meio da atuação sobre os determinantes sociais da saúde. Estes determinantes sociais da saúde são cruciais para orientar pesquisadores e ações no sentido de superar barreiras socioeconômicas, ambientais, políticas, comportamentais e de risco à saúde individual e coletiva e, assim, melhorar as condições de vida e reduzir as iniquidades no decorrer da sua longevidade. Esses dados reforçam a importância do fortalecimento das políticas públicas que oferecem suporte social e emocional, garantindo um envelhecimento ativo e saudável para essa população.

Referências

Agência IBGE notícias. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

[noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos](#)

Bitencourt, A.C.; Nascimento, M.C.; Lima, R.C. ; Fava, S.M.C.L.; Silva, J.V.
Transição ao envelhecimento vivenciada por pessoas idosas com ótima capacidade para o autocuidado em um município de Minas Gerais.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.240206.pthhttps://www.scielo.br/j/rbagg/a/L4nmLJsXJ5TD8ZmWZNpjHfm/?lang=pt>

CAVALCANTE, A. D. **Envelhecimento ativo e determinantes sociais da saúde**. Attena. Repositório digital da Universidade Federal de Pernambuco. 2016. Disponível em: Acesso em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17441>

Francisco, C.M.; Pinheiro, M.A. (2018). **ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: BENEFÍCIOS E ESTRATÉGIAS** .Revista científica de enfermagem (B2). Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/174>

GEIB,L.T.C. **Determinantes Sociais da Saúde do idoso**. Ciências Saúde Coletiva 17(1). 2012. doi.org/10.1590/S1413-81232012000100015. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/fbHvqCDM5Hcx5VKY3SXXXjP/abstract/?lang=pt>

Mrejen, M.; Nunes, R.; Giacomini, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?** Disponível em:https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf

Oliveira, J.J; Leite, F.S.L.S. **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA SAÚDE PÚBLICA FRENTE AO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 7, jul. 2025. ISSN: 2675-3375. doi.org/10.51891/rease.v11i7.19087

Puglia , C. C., Coutinho , L. G., Bloch , F. V., Sgarbossa , L., Silva , M. N., Pontes , H. C. F., Costa , V. M., Gonçalves , A. E. de S., Rolim , F. B. B., & Neta , Z. D. R. (2024). **ABORDAGENS PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAÚDE DO IDOSO**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(4), 1320–1330. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1320-1330>

Universidade São Judas Tadeu - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Ciências do Envelhecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de
Financiamento 001.

Ânima Projeto de Pesquisa (aprovado) 8996.